



ELEIÇÃO 2008

## Manuela pode iniciar nova fase na política de Porto Alegre

Na cidade, o atual prefeito, José Fogaça, é campeão de rejeição. PÁGINA 3

# A força do novo



A eleição de outubro promete renovar o cenário político brasileiro. Velhos partidos conservadores vão enfrentar dificuldades. Como o DEM, que vai diminuir de tamanho. A novidade é o aumento no número das candidaturas do PCdoB, que concorre em 189 cidades. Entre elas oito capitais: Aracaju, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Porto Velho, Rio de Janeiro e São Luís.

PÁGINA 3

### Mais emprego para os brasileiros

Em julho, novo recorde positivo: cresceu o número de empregos com carteiras assinadas. Foram criadas 181.667 novas vagas de trabalho formal, número superior ao mesmo período do ano passado, que teve cerca de 155 mil. Com o resultado de julho, o país chega a 1,56 milhão de novas contratações no mercado formal de trabalho, um recorde no crescimento do emprego (3,96%) para período de janeiro a julho.

### Jô Moraes pode ser 1ª prefeita de BH

Em Minas Gerais, o PCdoB faz bonito. A candidatura de Jô Moraes à prefeitura de Belo Horizonte continua na frente, superando nomes como o de Márcio Lacerda, ou o peemedebista Leonardo Quintão. Jô tem o apoio da parte do PT contrária à aproximação com Lacerda, do vice José Alencar e da família do ex-prefeito Célio de Castro, recentemente falecido. Com tudo isso, Jô Moraes poderá ser a primeira prefeita de BH.



### A armadilha da contribuição negocial

Se os trabalhadores ganharam com a legalização das centrais (ver pág. 2), por outro lado o Ministério do Trabalho e do Emprego quer transformar o imposto sindical anual uma contribuição negocial. Há controvérsias no meio sindical. Mesmo aprovada em assembleia, a contribuição pode ser contestada pelas empresas, que poderão, por a faca no pescoço, do movimento sindical, um Wagner Gomes, presidente da (CTB).

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## O petro-sal é nosso!

**B**astou o presidente Lula anunciar que a riqueza do pré-sal vai ser aplicada na educação e no combate à pobreza para trazer à luz um debate que ocorria nos bastidores. O petróleo do pré-sal é aquele que está a mais de 5 mil metros de profundidade, no mar. É uma riqueza imensa. Só o campo de Tupi pode superar 8 bilhões de barris, cujo valor pode chegar a 1 trilhão de dólares. E é só o começo. As reservas podem ser muito maiores.

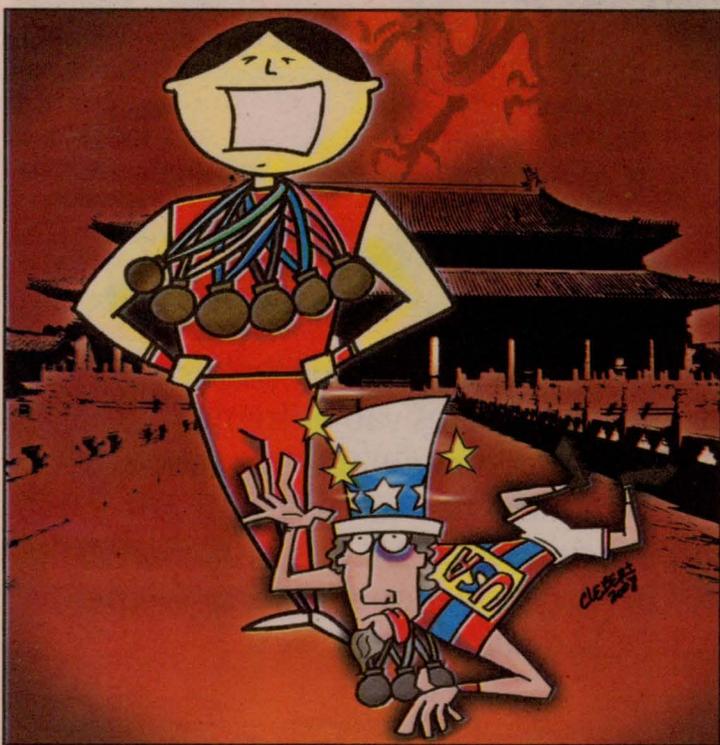
Quando Lula anunciou que ele é dos brasileiros e que o governo vai evitar que seus lucros fiquem nas mãos de meia dúzia de empresários, ele pôs o dedo na ferida do debate. Surgiram, na mídia, falsos amigos da Petrobras, gente que até agora criticava a estatal, mas agora quer “protegê-la” ante a criação de uma outra empresa do governo para cuidar daquele

oceano de petróleo. Passaram a defender “os interesses dos trabalhadores” que investiram seu Fundo de Garantia em ações da Petrobras.

Mas não conseguem disfarçar que, na verdade, querem preservar os interesses dos grandes capitalistas. A Petrobras tem mais de 60% de suas ações na Bolsa de Valores. A imensa maioria na bolsa de Nova York. Isso significa que o lucro da Petrobras – e do petróleo do pré sal – ajuda a enriquecer estes investidores que são, na maioria, estrangeiros.

Esta é a questão: esse petróleo é uma riqueza brasileira, que precisa ficar nas mãos dos brasileiros para desenvolver o país e melhorar a vida de nosso povo. O resto é conversa mole para defender os privilégios dos ricos. Por isso, como há mais de meio século, é preciso levantar a voz e gritar outra vez: “O petróleo é nosso”!

## CHARGE



## EM AGOSTO...

...o ministério do Desenvolvimento Social anunciou que mais de 60 mil pessoas atendidas pelo Bolsa Família devolveram o cartão do benefício. A maioria diz que melhorou de renda. A boa notícia é um choque de realidade em quem dizia que o programa acomodava os mais necessitados.

## EXPEDIENTE

**Proletários de todos os países, uni-vos!** Classe Operária, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor** (in Memoriam): João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyroze Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



PROJETO de Patrícia Saboya aprovado no Congresso incomoda empresários

# Patrões reclamam de nova licença maternidade...

...e, mesmo sem pagar por ele, reagem contra o novo benefício

A história se repete e uma importante conquista dos trabalhadores – especialmente das mulheres – gera chiadeira dos empresários. Em agosto, o Congresso aprovou o projeto da senadora Patrícia Saboya (PDT-CE) que amplia para seis meses a licença-maternidade. O acréscimo de dois meses é opcional, mas as empresas que o fizerem terão incentivos fiscais do governo.

Se todas as empresas adotarem o novo benefício, estima-se que a isenção fiscal será de R\$ 800 milhões ao ano, um valor muito pequeno dada a

## A empresa que aplicar o novo prazo terá incentivos

arrecadação total: em 2007 o valor recolhido pela Receita Federal foi de R\$ 602,793 bilhões. Assim, aqueles 800 milhões equivalem a 0,13% desse total.

Mesmo assim os patrões, que não vão desembolsar esse dinheiro, chiam. Francisco Gadelha, da Confederação Nacional da Indústria (CNI) teve a cara de pau de declarar que “do ponto de vista humano, a proposta é interessante”, mas

que “estão sendo criados mais encargos para as empresas. Daqui a pouco, na hora de contratar, as empresas vão começar a evitar mulheres que possam ter filhos”. Na verdade, as mulheres já sofrem esse tipo de preconceito. O que está por trás dessa posição mesquinha dos patrões é a necessidade de retirar cada vez mais os direitos dos trabalhadores e deixá-los cada vez mais à mercê dos desejos patronais.

## Legalização das centrais fortalece luta dos trabalhadores

Agora, as entidades podem assinar acordos coletivos e têm financiamento próprio

Em 5 de agosto, finalmente, seis centrais sindicais brasileiras (CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST, CTB e CGTB) foram legalizadas.

Fazem parte desse conjunto de regras a filiação de no mínimo cem sindicatos distribuídos nas cinco regiões do Brasil; a filiação de sindicatos em no mínimo cinco setores de atividade e a filiação de no mínimo 5% dos sindicalizados nacionalmente no primeiro ano, devendo atingir 7% em dois anos.

Com a legalização, as centrais passam a ser entidades jurídicas e como tal podem as-

sinar acordos e convenções coletivas de trabalho. Além disso, passam a ter sua própria fonte de financiamento vindo da contribuição sindical, que corresponde a um dia por ano de salário de cada trabalhador.

Antes da lei ser aprovada a contribuição era dividida entre sindicatos (que recebiam 60% do total), federações (com 15%), confederações (5%) e governo (20%). Agora, 10% deste total que ficava com a União vai para as centrais.

A repartição entre as entidades tem como critério o número de trabalhadores que

fazem parte dos sindicatos filiados às centrais. Assim, a CUT recebe R\$ 19,8 milhões; a Força Sindical, R\$ 15,1 milhões; a UGT (União Geral dos Trabalhadores), R\$ 8,8 milhões; a NCST (Nova Central Sindical dos Trabalhadores), R\$ 6,6 milhões; a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), R\$ 2,9 milhões; e a CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil), R\$ 2,4 milhões.

Esses recursos garantem a autonomia e fortalecem as centrais. Quem ganha com isso são os trabalhadores. ●

**Moradia**

"Moradia digna é o mínimo que um Estado deve prover para seu cidadão. No caso de Curitiba, que já não tem mais áreas para acomodar a população de maneira adequada, vamos dialogar com as cidades da região metropolitana e, assim, construir habitações de boa qualidade, acabando com favelas e locais impróprios. Além disso, queremos buscar junto ao governo Lula recursos da Caixa Econômica Federal para investir em habitações populares".

**Ricardo Gomyde, candidato do PCdoB à prefeitura de Curitiba**

**Educação**

"Criar condições de permanência, aprendizagem e progressão dos alunos em sistema integrado de cidadania, esporte, lazer, informática, cultura e alimentação é incluir pela educação pública de qualidade. É nisso que apostamos".

**Flávio Dino, candidato do PCdoB à prefeitura de São Luís**

**Transporte**

"É preciso tornar o transporte coletivo acessível à classe mais pobre e atrante para a classe média. Para tanto, é necessário uma nova concepção de cidade na qual o crescimento seja conjugado com o desenvolvimento humano, com ações emergenciais e um planejamento de médio e longo prazo. A gestão do transporte deve ser encarada como responsabilidade da municipalidade e da sociedade".

**Angela Albino, candidata do PCdoB à prefeitura de Florianópolis**

**Saúde**

"A saúde é uma das prioridades em Aracaju. Investimos 18,7% dos recursos nessa área, acima dos 15% que a Constituição exige e nossa cobertura de saúde pública é de 98%. Queremos alcançar os 100% e para isso, uma das medidas é a construção de quatro unidades do Saúde da Família. Continuaremos enfrentando os desafios e fazendo da saúde um instrumento para melhorar a vida dos nossos irmãos".

**Edvaldo Nogueira, prefeito e candidato do PCdoB à prefeitura de Aracaju**



Hoje, temos "um Estado democraticamente forte, que está presente para induzir, ajudar, promover o desenvolvimento do país"

Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social, sobre as diferenças entre o governo Lula e a visão do PSDB

**Campanha**

# A força do novo

A grande novidade na eleição municipal deste ano é a maior participação dos comunistas, que concorrem oito capitais

A disputa de outubro terá, de um lado, aqueles que apóiam o governo Lula e as mudanças que estão acontecendo no Brasil, contra aqueles que querem voltar ao passado, às privatizações e ao fim dos programas sociais. Em quase todas as capitais e grandes cidades a luta terá candidatos dos partidos da base do governo (como PT, PCdoB, PSB, PDT, PRB e outros), contra a direita liderada pelo PSDB e pelo DEM. Os velhos partidos conserva-

dores vão ter dificuldades. O DEM, por exemplo, poderá ter muito menos votos do que teve em 2004.

A grande novidade são os candidatos do PCdoB, que vão concorrer em 189 cidades, entre elas oito capitais.

O embate entre neoliberais e progressistas é visível principalmente em São Paulo, onde a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), com Aldo Rebelo (PCdoB) como vice, tem liderança folgada. Na cidade, a direita tem dois candidatos.

## O confronto entre neoliberais e progressistas está no centro da eleição deste ano

O PSDB está dividido de alto a baixo e uma parte importante, ligada ao governador José Serra, apóia Kassab contra o tucano Alckmin.

No Rio de Janeiro a liderança de Marcelo Crivella (PRB), ligado à Igreja Universal, é disputada por Jandira Feghali (PCdoB) e pelo tucano disfarçado de peemedebista Eduardo Paes. Ele começou na política como afilhado do atual e rejeitado prefeito Cesar Maia, no PFL. Passou para o PSDB e, na CPI dos Correios, defendeu deposição do presidente Lula. De tanto mudar de partido ficou conhecido como candidato "troca troca"

No fim de agosto, Jandira e Paes estavam tecnicamente empatados em segundo lugar. E há fortes sinais de que, disputando o segundo turno com Crivella, Jandira será a grande favorita.

Em Belo Horizonte a polarização veio embrulhada no acordo entre o PSDB e o

PT. Márcio Lacerda, candidato dessa coalizão, apoiado pelo governador Aécio Neves (PSDB) e pelo prefeito Fernando Pimentel (PT), empacou no terceiro lugar, bem atrás da comunista Jô Moraes, que no fim de agosto estava em primeiro lugar nas pesquisas, tendo a soma dos percentuais de Lacerda e do segundo colocado Leonardo Quintão (PMDB).

A força do novo – e da juventude – está também em Porto Alegre, onde a comunista Manuela D'Ávila está empatada tecnicamente no segundo lugar com a petista Maria do Rosário, contra a reeleição do prefeito José Fogaça, que as pesquisas mostram como campeão de rejeição. Fogaça, do PMDB, foi eleito em 2004 fazendo campanha contra o governo Lula. Com a eleição de Manuela, Porto Alegre poderá inaugurar uma nova fase na política da cidade e marcar pontos para o governo Lula.



ANGELA ALBINO



RENILDO CALHEIROS



EDVALDO NOGUEIRA



FLÁVIO DINO

## Cidades mais humanas

Para problemas iguais, remédios semelhantes – é o que mostram os programas progressistas

Mais recursos para a saúde, hospitais e policlínicas. Esta é uma das prioridades de Jandira Feghali no Rio.

Em BH, Jô Moraes foi a primeira a ter o programa de governo. Os candidatos progressistas enfrentam problemas parecidos e querem solução para eles. Como Luciana Santos fez em Olinda (PE) e Renildo Calheiros vai continuar a fazer.

Seus programas incluem, o enfrentamento do caos urbano; melhoria do transporte

coletivo (com menores tarifas e bilhete único); melhor distribuição de remédios; mais creches; regularização dos ambulantes. A preocupação administrativa foi indicada por Manuela D'Ávila, que quer desburocratizar os serviços públicos. É uma preocupação igual à de Marta Suplicy, que quer mais desenvolvimento econômico para ter mais empregos. São medidas de grande interesse popular, que podem tornar as cidades mais humanas.

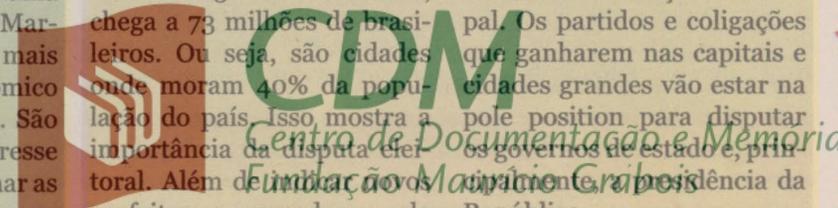
## Eleição municipal com importância nacional

Os partidos que vencerem nas capitais e grandes cidades vão largar na frente para a eleição de 2010

Todas as cidades brasileiras vão ter eleição, menos Brasília (lá só tem eleição para governador e deputados distritais). As capitais estaduais têm juntas quase 42 milhões de habitantes; se a conta incluir as 128 cidades acima de 150 mil moradores, chega a 73 milhões de brasileiros. Ou seja, são cidades onde moram 40% da população do país. Isso mostra a importância da disputa eleitoral. Além de fundação dos municípios, a prefeitura e vereadores, ela

vai ser um termômetro importante das tendências para 2010, quando o país vai eleger o sucessor de Lula, além dos governadores, senadores, e deputados federais e estaduais.

Este fato dá o caráter nacional desta eleição municipal. Os partidos e coligações que ganharem nas capitais e cidades grandes vão estar na pole position para disputar os governos do estado e, principalmente, a presidência da República.



# A força da China nos jogos olímpicos

O país é a grande potência esportiva nos primeiros Jogos Olímpicos do século 21

Os 29º Jogos Olímpicos, disputados em Pequim, mostraram o nascimento de uma nova potência esportiva: a China. Os jogos começaram na realidade quando o Comitê Olímpico Internacional escolheu Pequim como sede, em 13 de julho de 2001. Na época, os chineses mal tinham dado partida a seu projeto olímpico, criado em 2000 e que foi a base para a emergência do país como o grande campeão na rodada de 2008.

Nos jogos de Atenas em 2004 a China havia conquistado 32 medalhas de ouro, até então o máximo que atingiu, graças a seu projeto olímpico, que fez surgir os atletas mais promissores e os transformou em vencedores.

Nesta olimpíada, a China foi além, e passou um rolo compressor sobre seus adversários olímpicos: EUA e Rússia. Até a sexta-feira, dia 22, tinha 47 medalhas de ouro, contra 30 dos EUA e 17 da Rússia.

## O jogo sujo dos grandes jornais

As tevês e grandes jornais e não poupam tempo ou tinta para tentar espinafrar a Chi-

na. Um exemplo é a *Folha de S.Paulo* que, já na abertura dos jogos, encheu de política sua página de esportes.

O estádio Ninho de Pássaro, elogiado no mundo inteiro, foi descrito como “horroroso” e as reformas que os chineses fizeram na cidade foram apontadas como “totalitárias”. Disseram que o rodízio de carros adotado em Pequim foi “ditatorial”, e exageraram a poluição da cidade. Como

se não bastasse, a dublagem da voz de uma criança e o uso de efeitos especiais na abertura dos Jogos, feitos a pedido do COI, viraram manchetes, esquecendo coisas semelhantes que ocorreram em outras olimpíadas.

A propaganda maciça contra a China repete a mesma fantasia da mídia na época dos jogos de Moscou, em 1980. As mentiras se repetem. Hoje dizem que a China mandou

## Seus atletas foram um rolo compressor sobre os EUA e ficaram com mais ouros

embora os “indesejáveis” de Pequim. A *Veja*, em 1980, falou que os soviéticos levaram “mendigos” de Moscou para o norte.

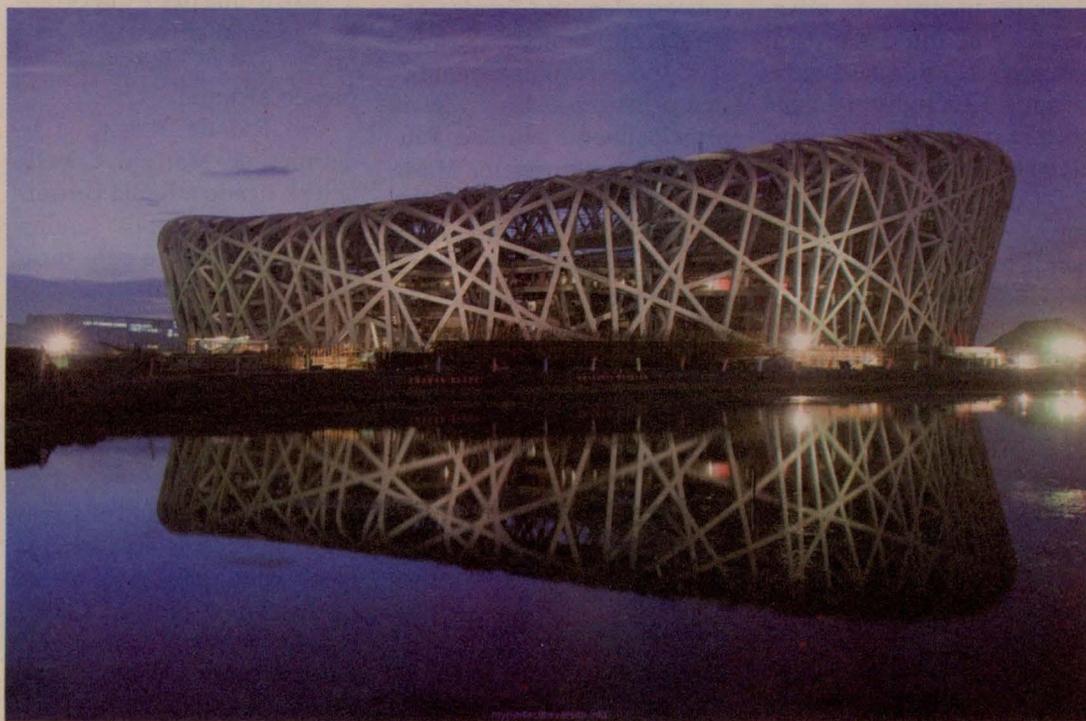
Enquanto a China faz os melhores jogos olímpicos da história, a máquina de propaganda dos governos capitalis-

tas mantém fogo aberto contra a China. Tudo é motivo de manifestação anticomunista e antichinesa.

## Dançando conforme a música

Para disfarçar a derrota histórica dos EUA para a China na Olimpíada, a mídia americana tenta esconder um elefante debaixo de um lenço e mostra a posição dos países pelo total de imagens. No dia 22, o Brasil era o 26º, com dois ouros, três pratas e sete bronzes. Usando o truque americano, o Brasil estaria na 17ª colocação, com doze medalhas.

É uma tentativa de amenizar a derrota que não respeita o critério de classificação do COI, que põe em primeiro lugar o país que tem mais medalhas de ouro. A mídia americana dança conforme a música e só assim os jornais como *The New York Times*, *Sports Illustrated* (da rede CNN), *Los Angeles Times* e *USA Today*, conseguem colocar os EUA em primeiro lugar! ●



ESTÁDIO nacional de Pequim, ninho de campeões

## AMÉRICA LATINA

# Ventos progressistas no Paraguai e Bolívia

A posse de Lugo no Paraguai e a vitória de Evo Morales na Bolívia são pontos na luta contra a pobreza, pela democracia e pela soberania nacional

Os ventos progressistas da América do Sul foram fortalecidos por dois acontecimentos importantes em agosto. O primeiro foi a confirmação do mandato presidencial de Evo, na Bolívia. O outro foi a posse do presidente Fernando Lugo, no Paraguai.

Evo Morales saiu fortalecido do referendo revogatório de 10 de agosto, obtendo 67,4%

dos votos, mais do que os 53,7% que teve na eleição presidencial de dezembro de 2005. Foi uma ducha de água fria na oposição de extrema direita que, apoiada pelos EUA, sonhava com a autonomia das províncias do leste boliviano, contra a política de mudança e de apoio à população indígena e pobre. O resultado é uma prova fundamental de que esse é um caminho sem volta na Bolívia, disse senador Osvaldo Peredo, do Movimento ao Socialismo (MAS).

O Paraguai era um dos poucos países do continente que ainda estava fora do rumo

progressista, democrático e nacionalista. Essa situação muda com a posse de Fernando Lugo na presidência, em 15 de agosto. Lugo foi eleito em abril, com a esmagadora vantagem de 70% dos votos. Sua posse abre a perspectiva de mudanças e também de confrontos acentuados com a oligarquia que sempre mandou no país. Para Renato Rabelo, presidente nacional do Partido Comunista do Brasil, ele vai fortalecer “a luta contra a pobreza e em prol da democracia e do desenvolvimento não apenas de seu país, mas também de toda região”.



BOLIVIANOS confirmam Evo Morales no referendo

